

# Experiências inclusivas no voleibol sentado: um estudo de caso<sup>1</sup>

Experiencias inclusivas en vóley sentado: un estudio de caso

Inclusive experiences in sitting volleyball: A case study

[Artículos]

José Oswaldo Sampaio de Mendonça<sup>2</sup>

Márcio Getirana-Mota<sup>3</sup>

Michael Douglas Celestino Bispo<sup>4</sup>

Andrea Karla Ferreira Nunes<sup>5</sup>

Recebido: 19 de setembro de 2023

Aceito: 25 de outubro del 2023

Citar como:

Sampaio de Mendonça, J. O., Getirana-Mota, M., Celestino Bispo, M. D., & Ferreira Nunes, A. K. (2023). Experiencias inclusivas en vóley sentado: un estudio de caso. *Cuerpo, Cultura Y Movimiento*, 14(1).

## Resumo

Neste estudo, é explorada a relação entre o esporte contemporâneo e a educação inclusiva utilizando o voleibol sentado como cenário. O objetivo é avaliar as experiências inclusivas em uma competição de voleibol sentado entre pessoas com e sem deficiência. A pesquisa é um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, em que ocorreu a coleta dados por meio de um questionário semiestruturado aplicado a 20 participantes, incluindo indivíduos com e sem deficiência. A principal motivação para participar da competição foi a oportunidade de experimentar uma modalidade paralímpica com pessoas com e sem deficiência. Durante a competição, destacam-se experiências positivas de inclusão, companheirismo e apoio da torcida, sendo avaliado como uma experiência

<sup>1</sup> Artigo de pesquisa. Sem financiamento. Universidade Tiradentes. Aracaju, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes, Instituto Federal de Sergipe. Aracaju, Brasil. oswaldo.medonca@ifs.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0898-0846>

<sup>3</sup> Mestre, Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Brasil. marcio\_getirana@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9022-6251>

<sup>4</sup> Mestre, Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde e Ambiente. Universidade Tiradentes. Aracaju, Brasil. michaeldouglasc@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2564-1464>

<sup>5</sup> Doutora, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes. Aracaju, Brasil. andrea.karla@souunit.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2441>

positiva. A abordagem inclusiva no esporte contemporâneo, como representada pelo voleibol sentado, promove experiências inclusivas entre estudantes com e sem deficiência, o que sugere que o esporte pode desempenhar um papel importante na educação inclusiva e na promoção da interação social.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, paratletas, relatos de casos.

## **Resumen**

En este estudio, se explora la relación entre el deporte contemporáneo y la educación inclusiva utilizando el voleibol sentado como escenario. El objetivo es evaluar las experiencias inclusivas en una competición de voleibol sentado entre personas con y sin discapacidad. La investigación es un estudio de caso con enfoque cuali-cuantitativo, en el que se llevó a cabo la recolección de datos a través de un cuestionario semiestructurado aplicado a 20 participantes, incluyendo individuos con y sin discapacidad. La principal motivación para participar en la competición fue la oportunidad de experimentar un deporte paralímpico con personas tanto con discapacidad como sin ella. Durante la competición, destacan experiencias positivas de inclusión, camaradería y apoyo de la afición, siendo evaluada como una experiencia positiva. El enfoque inclusivo en el deporte contemporáneo, como se representa en el voleibol sentado, promueve experiencias inclusivas entre estudiantes con y sin discapacidad, lo que sugiere que el deporte puede desempeñar un papel importante en la educación inclusiva y en la promoción de la interacción social.

**Palabras clave:** integración escolar, paratletas, informes de casos.

## **Abstract**

In this study, the relationship between contemporary sports and inclusive education is explored using sitting volleyball as a setting. The aim is to evaluate inclusive experiences in a sitting volleyball competition among people with and without disabilities. The research is a qualitative-quantitative case study, where data collection occurred through a semi-structured questionnaire applied to 20 participants, including individuals with and without disabilities. The main motivation for participating in the competition was the opportunity to experience a Paralympic sport with both disabled and non-disabled individuals. During the competition, positive experiences of inclusion, camaraderie, and support from the audience stand out, being evaluated as a positive experience. The inclusive approach in contemporary sports, as represented by sitting volleyball, promotes inclusive experiences among students with and without disabilities, suggesting that sports can play an important role in inclusive education and the promotion of social interaction.

**Keywords:** mainstreaming education; para-athletes; case reports.

## **Introdução**

O esporte, no decorrer da história, tem se relacionado diretamente com o ser humano e com a sociedade.

Segundo Tubino (2010), o esporte pode ser dividido em três períodos históricos: esporte antigo, esporte moderno e esporte contemporâneo; este último, objeto em questão neste trabalho. A partir dessas divisões temporais, pode-se compreender que as interpretações

quanto aos conceitos são estabelecidas e transformadas conforme conhecimentos, crenças, valores, período histórico e contexto cultural de cada sociedade, em determinado momento (Paixão et al., 2021).

Esse entendimento é pactuado conforme a teoria da aprendizagem histórico-cultural de Vigotski (1994), que conduz a apresentação do conceito de esporte de Mendonça (2023), que o estabelece enquanto fenômeno heterogêneo de transformação constante, transmitindo valores conforme suas formas de manifestação.

Dessa forma e de maneira antagonista ao esporte moderno (que visava, exclusivamente, selecionar os melhores e mais capazes), o esporte contemporâneo amplia as possibilidades para as práticas esportivas (Leonardi et al., 2019). Essas possibilidades podem ser observadas mediante três fatores que influenciam o esporte contemporâneo: 1) o ambiente da prática, 2) a modalidade esportiva em questão e 3) o sentido que se dá a essa atividade.

Esses fatores são responsáveis por influenciar questões de valor e moralidade, que serão transmitidos através da prática esportiva, o que permite a inserção de indivíduos antes excluídos da prática esportiva e paradesportiva. Assim, os valores morais e de convivência social que serão vivenciados durante a prática esportiva influenciarão os valores para o esporte contemporâneo — seja no campo de pessoas com deficiência (PcD), seja no de pessoas sem deficiência (não PcD [De Sousa et al., 2020]).

A partir disso, o presente estudo coloca em pauta o debate do esporte contemporâneo por meio de uma aproximação dos conceitos da educação inclusiva, os quais são estabelecidos por um movimento mundial pela educação inclusiva mediante ações políticas, culturais, sociais e pedagógicas, sem nenhum tipo de discriminação e fundamentada na concepção de direitos indissociáveis

Esses aspectos que apresentam como essência a convivência entre todas as pessoas, visam responder ao seguinte problema: como se manifestam as experiências inclusivas em uma competição de voleibol sentado entre PcD e não PcD? Diante disso, estabeleceu-se o objetivo de avaliar as experiências inclusivas em uma competição de voleibol sentado entre PcD e não PcD. Além disso, surgiu a necessidade de investigar se a abordagem do esporte contemporâneo aplicada ao paradesporto escolar, em especial ao voleibol sentado,

que se trata de uma prática educativa capaz de gerar vivências<sup>6</sup> e transformá-las em experiências inclusivas entre estudantes com deficiência e estudantes sem deficiência.

### **Método**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, comprometida com o aprofundamento do debate das relações subjetivas, as quais ocorrem dentro da experiência vivida entre os participantes.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário semiestruturado criado por *constructo*, em os estudantes participantes da competição de voleibol sentado nos Jogos da Primavera de 2019, em Aracaju, Brasil. O questionário foi dividido em quatro eixos: 1) caracterização da amostra; 2) experiências vividas na pré-competição; 3) experiências vividas durante a competição; 4) experiências vividas durante o olhar de hoje. Em síntese, essas classes apresentavam as perguntas dispostas no Quadro 1.

Quadro 1

*Questionário semiestruturado aplicado aos participantes dos Jogos da Primavera de 2019*

<b>Eixos</b>	<b>Pergunta</b>
Eixo 1	Qual sua idade durante a competição?
	Qual sua idade atualmente?
	Qual o gênero?
	É uma pessoa com deficiência?
	Qual equipe participou dos Jogos da Primavera?
	Qual série de ensino cursava durante a competição?
	Já havia participado de outras competições interescolares? Qual modalidade?
	Já havia praticado o voleibol sentado?
	Já havia praticado o voleibol convencional?
Eixo 2	Qual o primeiro contato com o voleibol sentado?
	O que te motivou a participar da competição?
	Quantos treinos a equipe realizou?
	De quantos treinos participou?
	Qual a maior dificuldade com relação à prática do voleibol sentado?
	Qual o destaque positivo em realizar os treinamentos?

<sup>6</sup> Para esta pesquisa, considera-se como entendimento de “experiência” e “vivência” os conceitos apresentados por Walter Benjamin (1987), bem como o conceito de “inclusão” de Mantoan (2003; 2011).

	Qual o destaque negativo em realizar os treinamentos?
Eixo 3	Com relação à participação na competição, qual o destaque positivo?
	Com relação à participação na competição, qual o destaque negativo?
Eixo 4	A partir do olhar de hoje, como foi a experiência vivida na competição?
	A partir do olhar de hoje, como foi a experiência inclusiva na competição?
	Descreva o momento que mais te marcou negativamente.
	Descreva o momento que mais te marcou positivamente.
	Descreva a importância de ter participado dessa experiência vivida de inclusão.

Fonte: elaboração própria (2023).

A partir da montagem do questionário, realizou-se uma discussão apoiada na metodologia do *brainstorming* (Daugherty et al., 2021) com o Grupo de Pesquisa em Docência, Avaliação, Currículo e Contemporaneidade, do Programa de Educação da Universidade Tiradentes, chegando-se à conclusão de que o questionário se propunha medir o objetivo estabelecido, ocasionando sua validação.

Embora outros métodos como a entrevista pudessem ser efetivos na coleta de dados deste artigo, optou-se pelo uso somente do questionário, visto que, passados quatro anos, as memórias em entrevista talvez não atingissem o objetivo, necessitando da utilização de perguntas para a devida condução à memória das experiências vividas.

Para a aplicação do questionário, os alunos foram identificados e contatados de maneira intencional, a partir dos registros dos Jogos da Primavera de 2019, os quais forneciam dados de e-mail, telefone e endereço. Em seguida, por meio de aplicativo de mensagens e virtualmente, foi encaminhado um *link* de acesso a um formulário Google, em que estavam dispostas as questões do questionário, bem como os aspectos éticos necessários. Para o planilhamento desses dados em questão, utilizou-se o Microsoft Excel® versão 2016. As variáveis contínuas foram apresentadas em médias e desvio-padrão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas em números absolutos e porcentagem.

### **Amostra**

A amostra do estudo foi composta por 20 pessoas, das quais 19 eram do sexo masculino e 1, do sexo feminino; com idade média de 19,6 ( $\pm 1,81$ ) anos. Destes, 17 não tinham deficiência física e 3 tinham deficiência (paralisia braquial membro superior esquerdo; má formação congênita na mão esquerda; paralisia de plexo braquial atrofia membro superior direito).

No ano de 2019, quando foram realizados os Jogos da Primavera, esta mesma amostra tinha idade média de 16,23 ( $\pm 1,39$ ) anos; 18 participantes cursavam o ensino médio (1º, 2º e 3º anos) e 2, o ensino fundamental (8º e 9º anos), sendo que 17 indivíduos já haviam participado dos jogos em edições anteriores, enquanto 3, nunca tinham participado.

O presente estudo trabalhou com a totalidade do universo, contatando a todos os alunos participantes que disponibilizaram o contato nos registros dos jogos, por isso a não utilização de um cálculo amostral específico.

Para tanto, consideraram-se como critérios de inclusão do estudo participantes dos jogos da Primavera de 2019 que tenham aceitado a participação no projeto de maneira voluntária. Em contrapartida, foram excluídos os participantes que não tenham aceitado a participação na pesquisa, bem como tenham excedido o tempo determinado para o preenchimento do formulário.

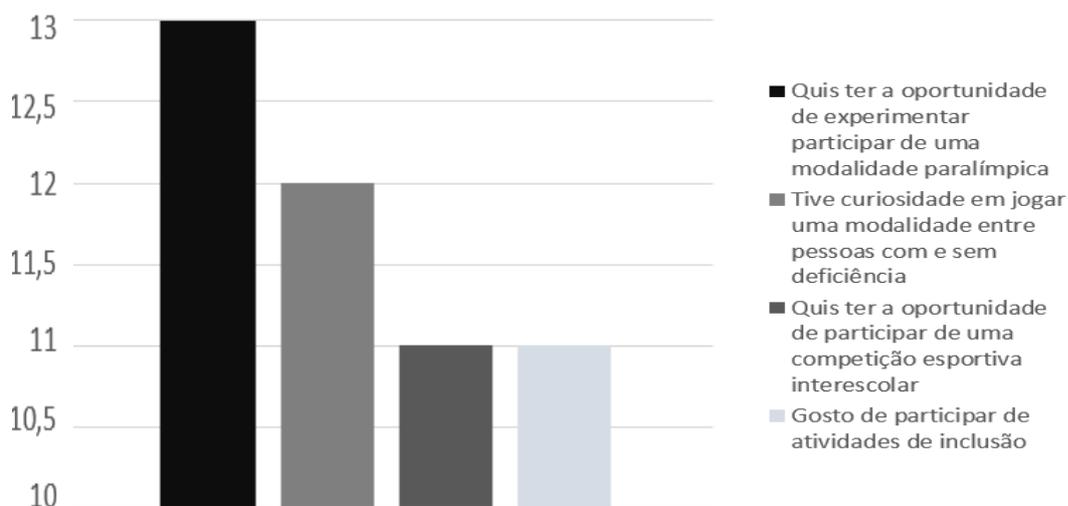
### **Ética do estudo**

Todos os participantes que concordaram com o estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual continha o objetivo do estudo, os procedimentos de avaliação, as possíveis consequências, os procedimentos de emergência e o caráter de voluntariedade à participação.

O estudo teve seu projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Tiradentes, havendo sido aprovado em 9 de fevereiro de 2023, conforme parecer 5.884.186, certificado de apresentação de apreciação ética 59410822.5.0000.5371.

### **Resultados**

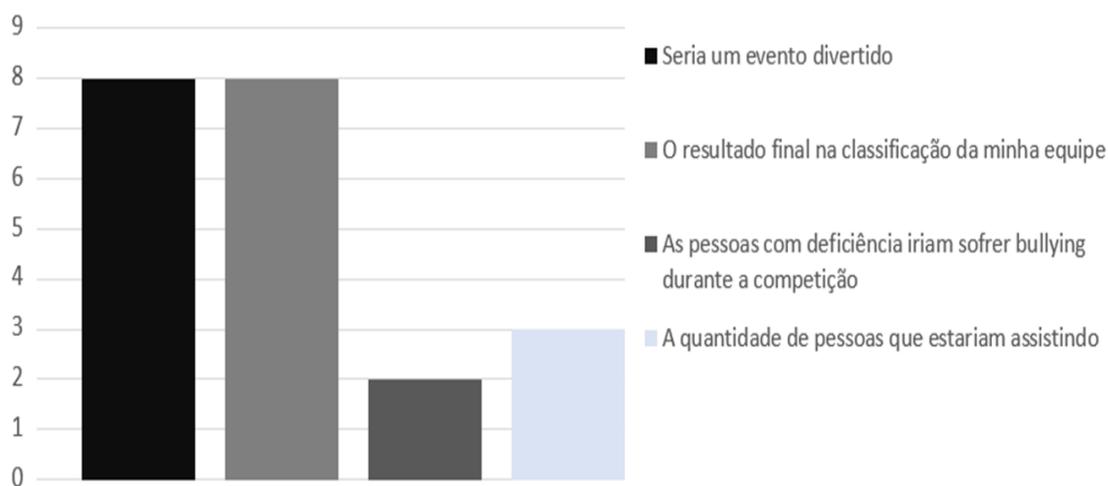
Com a caracterização da amostra disposta na metodologia, os dados do questionário para o Eixo 2 (“Experiências vividas na pré-competição”) estão apresentados na Figura 1. Os resultados não estão apresentados por quantidade de amostra, visto que o aluno tinha liberdade de preencher mais de uma opção, de modo a apresentar o que mais se assemelhava com a sua experiência vivida. Assim, apresentam-se os aspectos motivacionais quanto à participação na competição.



**Figura 1.** Aspectos motivacionais quanto à participação nos Jogos da Primavera. Fonte: elaboração própria (2023).

Para os participantes dos Jogos (PcD e não PcD), o anseio em experimentar uma modalidade paralímpica foi a principal motivação para a prática, seguido da curiosidade e inclusão.

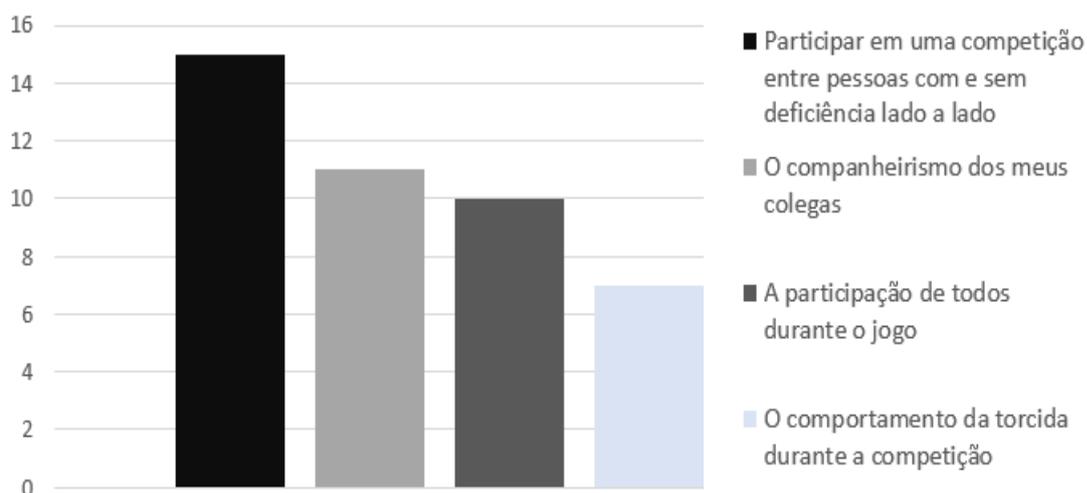
Já com relação à expectativa quanto ao dia da competição, partindo do princípio de que estaria competindo entre PcD e não PcD, obteve-se o resultado apresentado na Figura 2.



**Figura 2.** Expectativa quanto à participação na competição.

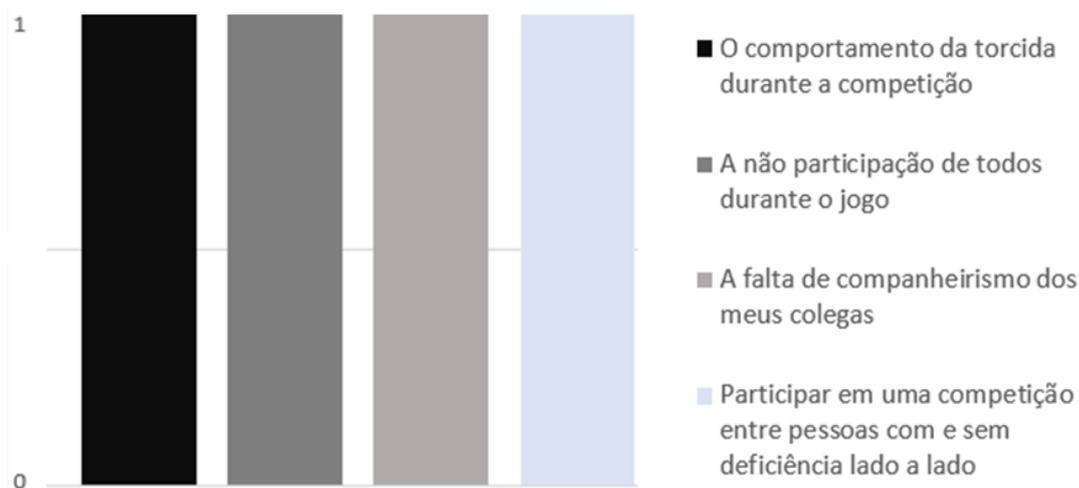
Fonte: elaboração própria (2023).

Quando analisado o Eixo 3, sobre experiências vividas durante a competição, no que se refere ao destaque positivo vivenciado na competição, foram observados aspectos de inclusão quanto à participação entre PcD e não PcD, bem como o companheirismo e o comportamento da torcida, como visto nos resultados apresentados na Figura 3.



**Figura 3.** Destaques positivos quanto à participação nos Jogos da Primavera. Fonte: elaboração própria (2023).

Em contrapartida, quando observado o destaque negativo com relação à participação na competição, embora também visto de maneira positiva anteriormente, o comportamento da torcida também apresentou aspectos negativos, porém em uma escala menor, assim como os demais itens dispostos na Figura 4.



**Figura 4.** Destaques negativos quanto à participação nos Jogos da Primavera. Fonte: elaboração própria (2023).

Quanto aos resultados a partir do Eixo 4, sobre experiências vividas durante a competição sob o olhar atual, verificou-se que 100% dos participantes classificaram a experiência como positiva, como visto na Figura 5.



**Figura 5.** Classificação da experiência vivida na competição.

Fonte: elaboração própria (2023).

## Discussão

O estudo buscou investigar se a prática educativa através do voleibol sentado é capaz de gerar vivências que se tornem experiências inclusivas entre estudantes com deficiência e sem deficiência durante os Jogos da Primavera de 2019, competição escolar realizada pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de Sergipe, na modalidade “voleibol sentado”.

A partir disso, percebeu-se como principal achado que a participação dos escolares com deficiência e sem deficiência juntos foi capaz de promover experiências vividas positivas durante a competição e depois desta, a partir do olhar atual dos participantes, tendo em vista que esta pesquisa ocorreu três anos após a competição.

Atualmente, a sociedade em geral se confunde entre o que é integração e o que é inclusão social das PcD. Vieira et al. (2022) promoveram um amplo debate sobre o assunto, percebendo que toda evolução histórica do paradesporto teve como objetivo final a integração das PcD, não negando sua importância.

Outros autores, como Tenil et al. (2022), também fazem uma analogia com os esportes olímpicos e enfatizam que apenas uma minoria consegue participar de eventos nacionais e internacionais como a paraolimpíada. Além disso, também discutem que não percebiam ações que oportunizassem as PcD desenvolverem suas atividades com não PcD (educação inclusiva) e que, apesar de o objetivo ser a integração social das PcD, o caráter é segregacionista (Zanotta et al., 2022).

Do ponto de vista da inclusão, De Freitas (2021) relata que a educação física e o desporto/**inclusão** não possibilitam uma ação desvinculada, em que o aprimoramento das especificidades seja individualista, mas sim, encorpada entre todos e respeitando as limitações causadas pelas sequelas das deficiências.

Para Mendonça (2023), os Jogos Paralímpicos possibilitaram que as PcD competissem entre seus pares, garantindo o direito social de serem e se sentirem atletas propriamente ditos, independentemente de suas limitações. Assim, por direito, também utilizam o esporte como busca do rendimento esportivo de alta performance como qualquer não PcD.

Essas reflexões sobre o esporte moderno e o contemporâneo refletem diretamente no modelo de disputa dos jogos analisados por esta pesquisa, em que se constatou uma vivência encorpada de disputa entre alunos com e sem deficiência num mesmo espaço e numa mesma perspectiva de ações. Assim, faz-se necessário entender que a visão social dos atletas paralímpicos é emoldurada pela inclusão e pela superação, diferentemente dos atletas olímpicos, que de fato são lembrados como atletas (Solera et al., 2021)

Ao analisar os resultados do estudo, percebe-se que, nos gráficos das Figuras 1 e 2, referentes às motivações e às expectativas antes dos jogos, os alunos responderam majoritariamente que a principal motivação foi ter a oportunidade de participar de uma modalidade paralímpica e a curiosidade em jogar com PcD e não PcD.

Com relação à expectativa, havia a expectativa de diversão quanto à participação no evento. Essa interação entre as PcD e as não PcD, e principalmente dentro do ambiente do esporte, proporciona uma interação social além de seus limites familiares (Da Silva & Salerno, 2020), a qual só é possível devido à forma que é conduzida a sistemática da competição no âmbito do esporte contemporâneo.

No estudo de Santos et al. (2020), o esporte foi capaz de promover sensações de reafirmações da masculinidade e da feminilidade. É impossível não notar que a prática esportiva, quando orientada sob o olhar da inclusão e não apenas da integração, torna-se um fenômeno social, cultural e da dignidade humana, um direito social e fundamental (De Souza, 2023), capaz de promover sensações e emoções indissociáveis entre PcD e não PcD (Solera et al., 2021; Yhanes, 2022).

Quando analisados os gráficos das Figuras 3 e 4 sobre as experiências vividas durante a competição, as respostas positivas (gráfico 3) são unânimes em relação às respostas negativas (gráfico 4). A interação entre os participantes PcD e não PcD possibilitou experiências vividas positivas através do esporte. Para Mendonça (2023), o encontro de corpos entre PcD e não PcD oportunizou o surgimento de afetos e de afecções que, segundo Espinosa (2007), são memórias afetivas e duradouras.

Nessa ótica, segundo Gumbrecht (2007) e Bispo et al. (2022), o esporte produz eventos de epifania. Para esses autores, esses eventos são capazes de produzir sensações de presença e intensidade por um breve momento em que uma jogada ou lance ocorre, promovendo então uma suspensão da realidade presente por outra produzida momentaneamente, seja em quem apenas assiste, seja em quem vive o momento (atletas).

Diante dessa contextualização, é possível entender a unanimidade das respostas positivas ante as negativas a partir das experiências vividas durante a competição. Todos os elementos já mencionados — socialização (Da Silva & Salerno, 2020), reafirmação da identidade (Santos et al., 2020) e inclusão (Simões, 2021) — são valorizados pelo esporte.

Dessa maneira, os eventos de epifania, através do espetáculo esportivo, são eventos inesperados e únicos, que, uma vez produzidos, não é mais possível retornar as mesmas sensações. Assim, quando perguntado aos participantes do estudo, ante o olhar atual (gráfico 5), 100% dos participantes afirmam que a participação nos jogos foi positiva, reafirmando, assim, essas experiências vividas produzidas pela competição do voleibol sentado de forma inclusiva entre PcD e não PcD.

## **Conclusão**

Conclui-se que a abordagem do esporte contemporâneo sob a perspectiva da educação inclusiva através do voleibol sentado foi capaz de gerar vivências inclusivas entre os

estudantes, tendo a participação de PcD e não PcD, meninos e meninas lado a lado, e pessoas com maior e menor habilidade motora, sendo respeitadas de forma mais humana, possibilitando a construção de experiências vividas inclusivas que contribuem para a formação de verdadeiros campeões.

Assim, mediante essa ótica, estabelece-se o seguinte conceito: o esporte é um fenômeno humano e social, que surge e se desenvolve a partir da evolução histórica e cultural da humanidade, o qual oportuniza ao indivíduo adquirir conhecimentos, valores, crenças e hábitos, desenvolvidos a partir de suas experiências esportivas vividas na teoria e/ou na prática.

## Referências

- Bispo, M. D. C., et al. (2022). Orientación vocacional deportiva: una revisión de la literatura. *Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1). DOI: <https://doi.org/10.15332/2422474X.7061>
- Benjamin, W. (1987). Experiência e Pobreza. In S. P. Rouanet (Ed.), *Obras escolhidas* (Vol. 1, pp. 114-119). São Paulo: Brasiliense. Recuperado de [https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador\\_Walter-Benjamin-1.pdf](https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/O-Narrador_Walter-Benjamin-1.pdf)
- Da Silva, C. B., & Salerno, M. B. (2020). Esportes de Aventura para pessoas com deficiência visual: o que dizem sobre a prática. *Pensar a Prática*, 23, 1-21. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.60450>
- De Freitas, G. S. P. (2021). O Esporte Como Ferramenta de Integração Social a Migrantes e Refugiados. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 9(3), 1-16. <https://doi.org/10.34630/erei.v3i9.4221>
- De Sousa, D. P., et al. (2020). As representações sociais sobre o esporte para os profissionais do programa Segundo Tempo no Mais Educação: o ‘social’ em evidência. *Kinesis*, 38, 1-15. <https://doi.org/10.5902/2316546435606>
- De Souza, F. O. P. (2023). Esporte e Dignidade da Pessoa Humana. *Revista de Direito Internacional e Globalização Econômica*, 10(10), 149-126. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00014219>
- Espinosa, B. (2007). *Tratado da reforma do entendimento*. Escala.
- Gumbrecht, H. U. (2007). *Elogio da beleza atlética*. Companhia das Letras.
- Leonardi, T. J., Berger, A. G., & Reverdito, R. S. (2019). Esporte contemporâneo e os novos desafios à pedagogia do esporte. In R. S. Reverdito (Ed.), *Esporte e sociedade: um olhar a partir da globalização* (pp. 254-269). <https://doi.org/10.11606/9788563007131>
- Paixão, L. S. de S. C., et al. (2021). Aspectos motores na Educação Física escolar e na natação. *Cueiro, Cultura y Movimiento*, 11(2), 14-34. <https://doi.org/10.15332/2422474X.6875>
- Santos, T. V. dos, Moreira, M. C. N., & Gomes, R. (2020). “Eu esqueço que sou deficiente”: interações e sociabilidade de adolescentes com deficiência física que praticam esportes. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(2), 1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00014219>

- Simões, R. G. L. (2021). O Aspecto Social da Inclusão, Integração e Exclusão: Implicações no Âmbito da Atividade Física. *Human and Social Development Review*, 2(1), 1-8. <http://www.hsdrr.periodikos.com.br/article/6089a4dea953951a6209b993>
- Solera, B., et al. (2021). Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do esporte. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, 42, 655-661. <https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.85713>
- Tenil, S., Gomes, C., & Sá, S. (2022). Da Integração à inclusão: Estudo de caso em Portugal. *New Trends in Qualitative Research*, 12, e615. <https://doi.org/10.36367/ntqr.12.2022.e615>
- Tubino, M. J. G. (2010). *Estudos brasileiros sobre o esporte — ênfase no esporte-educação*. Eduem. <https://lume.ufrgs.br/handle/123456789/130>
- Vieira, E. R., De Oliveira Gomes, M. R., & Haiashida, K. A. (2022). Deficiência e ensino superior: integração e inclusão na FECLESC. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 8(28), 893-906. <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4366>
- Yhanes Ruíz, Y. E. (2022). Prácticas laborales inclusivas en la actividad física. *Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-12. <https://doi.org/10.15332/2422474X.7073>
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* Moderna.
- Mantoan, M. T. E. (2011). Os sentidos da diferença. *Inclusão Social*, 4(2), 103-104. <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1660>
- Zanotta, A. M. L., Freitas, L. da S. M., & Rodrigues Neto, P. (2022). A educação inclusiva e a inclusão escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(8), 1238-1249. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6705>